

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O tema do Bem viver no livro I da *Ética a Nicomaco* de Aristóteles.

AUTOR PRINCIPAL: Leonardo de Andrade Carvalho

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Ângelo Vitório Cenci

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Tanto em sociedades tradicionais como nas modernas a ética é indispensável justamente por ser a base da vida social. Aristóteles define em sua filosofia a ética como sendo uma ciência prática, que visa a ação humana virtuosa. Para Aristóteles, a ética também tem a ver com o caráter do ser humano, guiando-o em suas ações. Desse modo, vincula a ética a duas dimensões: a política, que trata do humano no meio social, o bem comum, e a dimensão propriamente ética, que remete ao subjetivo. No presente trabalho trataremos sobre o que Aristóteles considera viver bem e sua análise dos modos de vida então existentes. Na sequência, abordaremos o conceito de eudaimonia e sua relação com a função específica do homem.

DESENVOLVIMENTO:

Aristóteles define que toda a ação visa um bem e que as várias áreas da vida, como as artes e as ciências, possuem bens ou finalidades diferentes. Mas, dentro dessa diversidade de bens, existe um que é escolhido por si mesmo e que não é meio para nenhum outro fim. O bem identificado pela maioria como o bem viver, comporta uma diversidade de opiniões, pois uns o vinculam com o prazer, outros às honrarias ou às riquezas. Ainda há aqueles que o identificam com bens distintos em determinados momentos de suas vidas, como, por exemplo, a riqueza no momento de pobreza e a saúde no momento de doença. Partindo disso, Aristóteles identifica três tipos principais de vida, a saber, a vida voltada ao prazer, levada pela maioria dos homens, a vida política e a vida contemplativa, levada pelo filósofo. Por sua vez, se há mais de um bem na ação, o mais final é o que deve ser buscado. O bem mais final será o bem viver, pois esse é

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

desejável em si mesmo, Para Aristóteles, mesmo quando escolhemos outros bens, o fazemos por causa do bem viver. Considerado assim, o bem viver é entendido como autossuficiente, desejável em si, mas possui um sentido comunitário e de conjunto, ou seja, agregador dos diferentes bens parciais, como o prazer, os bens materiais e o reconhecimento intersubjetivo. Então, se toda a ação e toda coisa tem uma finalidade, o homem deve ter uma finalidade também, e lhe é atribuída, por Aristóteles, a função do exercício do elemento racional, a capacidade de imprimir um direcionamento discernido à sua ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A eudaimonia aristotélica supõe o esforço de aproximação a uma vida o mais plena e completa possível, e também uma busca constante por aperfeiçoamento pessoal. Porém, o ser humano pode vir a sofrer infortúnios que o frustram e tiram seu foco da busca da plenitude, mas se este busca a vida plena, será capaz de enfrentar as vicissitudes da existência com mais força e dignidade. Assim, entendemos que a ética proposta aqui é um modo de tentar dar sentido a ação humana e de, por ela, aprimorar-se.

REFERÊNCIAS:

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. 3. ed. Brasília: Editoria Universidade de Brasília, 1999.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.